



DISFUNÇÕES ORAIS E ALEITAMENTO MATERNO: CORRELAÇÃO NO ÂMBITO DA FONOAUDIOLOGIA

ORAL DYSFUNCTIONS AND BREASTFEEDING: CORRELATION IN THE SCOPE OF SPEECH THERAPY

Maria da Conceição Carneiro Pessoa de Santana

Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil
Universidade Estadual de Ciências de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-5145-1501>

maria.dsantana@ebserh.gov.br

Bruna Kalielânia da Silva

Centro Especializado do Espectro Autista, Maceió-AL, Brasil
Estimular Clínica de Prevenção e Reabilitação em Saúde, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0002-8623-2322>

bruna.kalielania@gmail.com

Anny Gabriely Florentino da Silva Araujo

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-8797-1090>

anny.araujo@academico.uncisal.edu.br

Julyanne Florentino da Silva Araujo

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-9351-0936>

julyanne.araujo96@gmail.com

Resumo: problemas na movimentação das estruturas ou funções do sistema estomatognático, durante a amamentação, podem comprometer não apenas o desenvolvimento motor oral da criança, mas ter repercussões importantes na nutrição infantil. A intervenção fonoaudiológica é essencial enquanto profissional que apresenta conhecimento da anatomofisiologia das funções. O objetivo foi investigar a correlação entre as temáticas disfunções orais e aleitamento materno, no âmbito da Fonoaudiologia. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com natureza aplicada e abordagem qualitativa. Seis artigos foram analisados. Constatou-se que foram abordados diferentes aspectos: análise da dinâmica de funções do sistema estomatognáticos, descrição de técnicas e intervenções favorecedoras do processo da amamentação, fatores de risco para o desmame precoce e influência de atividades educativas no estabelecimento da amamentação. Os achados ressaltam a importância da atuação fonoaudiológica nos processos de avaliação, diagnóstico e intervenções, no contexto materno-infantil.

Palavras-chave: aleitamento materno; disfunção oral; lactente; recém-nascido.

Abstract: problems in the movement of the structures or functions of the stomatognathic system during breastfeeding can compromise not only the child's oral motor development, but also have important repercussions on child nutrition. Speech therapy intervention is essential as a professional who has knowledge of the anatomophysiology of functions. The objective was to investigate the correlation between the themes of oral dysfunctions and breastfeeding, within the scope of Speech Therapy. This is an integrative literature review, with an applied nature and a qualitative approach. Six articles were analyzed. It was found that different aspects were covered: analysis of the dynamics of the stomatognathic system functions, description of techniques and interventions that favor the breastfeeding process, risk factors for early weaning and the influence of educational activities on the establishment of breastfeeding. The findings





highlight the importance of speech therapy in the assessment, diagnosis and intervention processes, in the maternal and child context.

Keywords: breastfeeding; oral disfunction; infant; newborn.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é foco de estudos de interesse multiprofissional por seu valor nutricional, imunológico e por estimular o contato físico e a interação entre mãe e filho, o que colabora para o desenvolvimento biopsicossocial da criança (Albuquerque *et al.*, 2010). Preconiza-se que seja exclusivo até os primeiros 6 meses de vida; e que, mesmo após a introdução de outros alimentos, lactentes continuem sendo amamentado. Pesquisadores ressaltam o benefício do favorecimento do adequado crescimento e desenvolvimento das estruturas relacionadas ao sistema estomatognático e às suas respectivas funções respiração, sucção, deglutição, mastigação e fala, prevenindo também o estabelecimento de hábitos orais deletérios e más oclusões (Medeiros *et al.*, 2017).

A atitude de amamentar está atrelada a um cenário tanto histórico quanto sociodemográfico e emocional, tendo definições, no âmbito da singularidade, para cada mulher. Inclusive, embora se reconheça a importância da mulher como protagonista na promoção da amamentação, essa atribuição perpassa também o encargo social coletivo sob forte influência do atual modelo do AM adotado pelos programas da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno (Vasconcelos *et al.*, 2020). No Brasil, em 2020, houve uma ascensão da prevalência de AM continuada na primeira hora de vida (53,1%) e o aleitamento materno exclusivo (AME) entre as crianças de até quatro meses (60%), delineando-se um cenário adjacente da meta global para 2030, que é a de atingir cerca de 70% nesses indicadores (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020). Ademais, notou-se um parâmetro semelhante no avanço da prevalência de AM em menores de dois anos de vida alcançando.

A intensa atividade muscular que a amamentação proporciona promove o desenvolvimento craniofacial, o que favorece o adequado selamento labial durante o estado de repouso oral, estimula a correção do retrognatismo mandibular fisiológico e posiciona corretamente a língua na região palatina dos dentes incisivos centrais (Carrascoza *et al.*, 2006). Autores referem que uma alimentação eficiente e segura requer não somente habilidade eficiente de sucção, mas também coordenação de respiração com sucção e deglutição. Isso envolve a interação funcional dos lábios, mandíbula, língua, palato, faringe, laringe e esôfago (Mizuno *et al.*, 2003; Ueda *et al.*, 2003).

Sabe-se que um fator decisivo para o sucesso da amamentação é uma mãe orientada e com o conhecimento sobre o posicionamento adequado do recém-nascido (RN) ao seio materno (SM)





(Sanchez, 2004). Uma pega correta permite um completo esvaziamento dos seios, gerando um aumento significativo na produção de leite e diminuição de traumas mamilares. Assim, embora a sucção do RN seja um ato reflexo, a garantia do leite no peito não é só a pega; a posição correta ao SM, por exemplo, é primordial para que haja sucesso na amamentação, pois só assim há o aprendizado para retirar o leite do seio de forma eficiente. Uma revisão sistemática comparou os tipos de aconselhamento em AM (individual e em grupo), tendo como objetivo verificar seu efeito nas taxas de AM de até 48 horas pós-parto. Os resultados apresentaram aumento significativo de 43% do AME de até 48 horas pós-parto, quando as mães recebiam acompanhamento individual (Passos *et al.*, 2020). Desse modo, a informação correta sobre o processo de amamentação favorece maior segurança para as mães amamentarem logo após o parto (Marques *et al.*, 2021).

Os primeiros dias de vida correspondem a um momento importante para o processo da amamentação, visto que existe a possibilidade do RN apresentar desordens no padrão de sucção (disfunções orais), as quais são caracterizadas como dificuldades durante o AM e são causadas por alterações na cavidade oral do RN, ou seja, em seus músculos e/ou estruturas do sistema estomatognático (Valério; Araújo; Coutinho, 2010).

Dessa forma, o RN que apresenta disfunções orais necessita da aquisição ou reabilitação de habilidades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem necessária para realização da extração efetiva do leite do SM. Assim, é de extrema importância que um profissional capacitado quanto ao manejo do processo da amamentação avalie os impactos dessas disfunções nas funções orofaciais. O fonoaudiólogo tem atuação direta, nos primeiros dias de vida do RN, para propiciar melhora no padrão do aleitamento natural, considerando o desenvolvimento ósseo e muscular do sistema estomatognático (Medeiros *et al.*, 2017).

Problemas na movimentação das estruturas ou funções do sistema estomatognático, durante a amamentação ou quando da oferta dos outros alimentos, podem comprometer não apenas o desenvolvimento motor oral da criança, mas ter repercussões importantes sobre a nutrição infantil (Stevenson; Allaire, 1991). Ademais, uma pega inadequada pode gerar lesões mamilares, ocasionando desconforto e dor na mãe, fazendo com que a continuidade do aleitamento seja comprometida, caso não seja corrigida. Os traumas das mães na amamentação podem levá-las a introduzir leites artificiais, fazendo com que o desmame precoce ocorra (Weigert *et al.*, 2005).

Destaca-se que a intervenção do fonoaudiólogo no estabelecimento da amamentação é essencial, uma vez que esse profissional apresenta conhecimento da anatomofisiologia das funções estomatognáticas sucção, deglutição e respiração, conseguindo, assim, detectar alterações orofaciais no RN, promovendo a sucção ao seio materno, o que favorece a qualidade da interação do binômio





mãe/RN (Moura *et al.*, 2009).

O objetivo desta pesquisa foi investigar a correlação entre as temáticas disfunções orais e aleitamento materno, no âmbito da Fonoaudiologia.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com natureza aplicada e abordagem qualitativa, no qual foi realizada a coleta dos dados de forma sistemática e ordenada, com o objetivo de investigar as evidências da correlação entre as temáticas disfunções orais e aleitamento materno, enfatizando-se a atuação fonoaudiológica.

A revisão foi conduzida seguindo as seguintes etapas: (1) identificação dos temas e formulação da questão de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de estudos; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) categorização e avaliação dos estudos incluídos na revisão; (5) interpretação dos resultados e apresentação da revisão (6) síntese do conhecimento.

Na primeira etapa, após estudar cada temática isoladamente, duas perguntas foram formuladas, norteadoras para a escrita:

- 1) Como o comportamento oral no estabelecimento da amamentação é descrito na literatura?
- 2) Qual a correlação entre as temáticas disfunções orais e aleitamento materno, no âmbito da Fonoaudiologia?

A revisão integrativa foi realizada por pesquisas eletrônicas nas plataformas Pubmed e Bireme e nas bases de dados MedLine, LILACS e SciELO. A estratégia de busca foi realizada ao cruzar os seguintes descritores (DeCS), utilizando-se o operador booleano “AND”: aleitamento materno, recém-nascido, lactente, comportamento de sucção e seus devidos descritores em inglês e espanhol. Foram selecionados estudos publicados em inglês, espanhol e português, sendo selecionados artigos publicados entre 2008 e 2022.

Foram excluídos todos os artigos repetidos nas bases de dados, cartas ao editor, relatório, como também aqueles que não estavam com acesso livre.

Realizou-se, ainda, levantamento na literatura cinzenta bem como na plataforma *Scholar Google*.





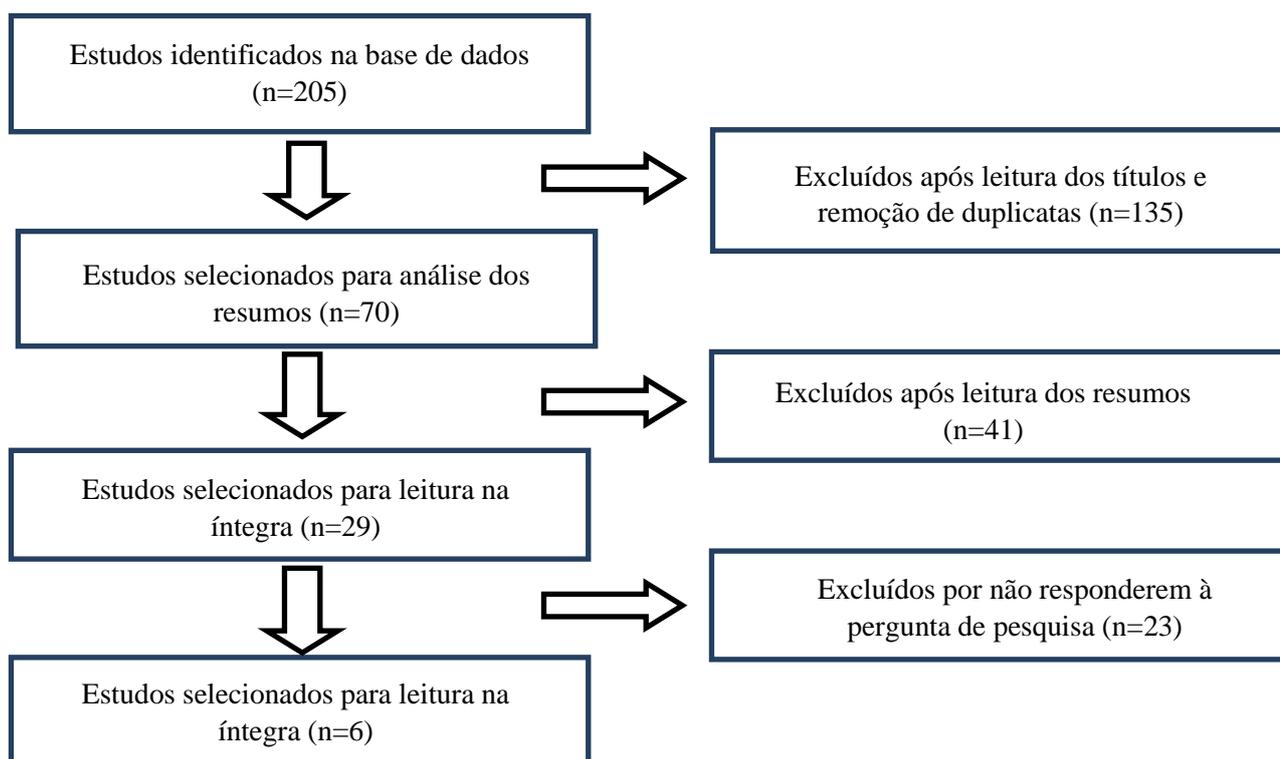
Os dados principais de cada artigo foram coletados e inseridos em um banco de dados do programa Mendeley™ Desktop 1.13.3® 2010 para posterior análise e discussão. Para melhor apresentação dos resultados, decidiu-se considerar as seguintes variáveis dos artigos selecionados: título do estudo, objetivo, autor/ano/localização, disfunção oral e principais resultados.

2.2 Resultados e discussões

2.2.1 Caracterização dos estudos

Após a busca foram encontrados zero artigo na Pubmed, 184 artigos na Bireme, 158 artigos na MedLine, 26 artigos na LILACS e 21 artigos na SciELO, totalizando 205 artigos. Após a análise dos títulos, resumo e remoção das duplicatas foram obtidos seis artigos para análise na íntegra, sendo quatro em português e dois em inglês. Destes, três foram publicados em 2010, um em 2011, um em 2017 e um em 2019. Acerca do tema, cinco artigos foram desenvolvidos no Brasil e um nos Estados Unidos da América, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 – Seleção dos artigos científicos a partir da busca nas bases de dados.



Fonte: Autores (2023).

Na estratificação dos resultados, a análise foi dividida em 2 quadros, onde o Quadro 1 apresenta os dados título, objetivo, autor, local e ano do estudo dos artigos analisados, enquanto o Quadro 2 apresenta as evidências encontradas.

Quadro 1 – Apresentação dos resultados da Pesquisa.



Estudo	Título	Objetivo	Autor/Local//Ano
1	Associação entre anquiloglossia e amamentação.	Verificar associação entre anquiloglossia e amamentação.	CAMPANHA, Silvia Márcia; MARTINELLI, Roberta; PALHARES, Durval. Brasil, 2019.
2	Características da sucção não-nutritiva em RN a termo e pré-termo tardio.	Comparar os parâmetros de sucção não nutritiva de recém-nascidos a termo e pré-termo tardios.	KAO, Ana Paula; GUEDES, Zelita; SANTOS, Amélia. Brasil, 2011.
3	Fatores de risco para problemas de lactação precoce entre mães primíparas peruanas.	Determinar a incidência e os fatores de risco para problemas de lactação precoce [comportamento de amamentação infantil abaixo do ideal (SIBB), início tardio da lactogênese (OL) e perda excessiva de peso neonatal] entre pares mãe-bebê em Lima, Peru.	MATIAS, Susana et al. EUA, 2010.
4	Acompanhamento fonoaudiológico do aleitamento materno em recém-nascidos nas primeiras horas de vida.	Investigar a situação do aleitamento materno, considerando o tempo de vida do recém-nascido, mediante a intervenção fonoaudiológica, em uma maternidade pública de alto risco.	MEDEIROS, Andréa et al. Brasil, 2017.
5	Influência da disfunção oral do neonato a termo sobre o início da lactação.	Verificar a associação entre a disfunção oral, fatores socioeconômicos, variáveis relacionadas à mãe e ao recém-nascido com o desempenho da mamada durante as primeiras 48 horas do neonato.	VALÉRIO, Karine; ARAÚJO, Cláudia; COUTINHO, Sônia. Brasil, 2010.





6	Estimulação da sucção não nutritiva na “mama vazia” em bebês prematuros: relato de casos.	Descrever os efeitos da sucção não nutritiva na "mama vazia" em bebês pré-termo quanto ao tempo de utilização de sonda gástrica, tempo de internação hospitalar, ganho de peso e prevalência do aleitamento materno na alta hospitalar.	VENSON, Crisiane; FUJINAGA, Cristina; CZLUNIAK, Gilsane. Brasil, 2010.
---	---	---	--

Fonte: Autores, (2023).

2.2.2 Síntese da revisão integrativa

O Quadro 2 se refere à síntese dos estudos encontrados com relação às disfunções orais, aleitamento materno.

Quadro 2: Evidências sobre as disfunções orais e o aleitamento materno.

Estudo	Principais resultados
1	A anquiloglossia em recém-nascidos está associada à dificuldade de sucção, visto que os movimentos da língua possuem um papel importante na retirada do leite dos mamilos durante a amamentação e os mesmos encontram-se alterados.
2	No recém-nascido, o comportamento motor oral adequado é um pré-requisito para o desenvolvimento neuropsicomotor e físico, uma vez que está relacionado à alimentação e a interação com o meio.
3	As mães que enfrentam problemas durante o início da amamentação correm maior risco de amamentar durante um período de meses reduzido, sendo de extrema importância uma maior atenção aos problemas de lactação na primeira semana pós-parto.
4	A avaliação da mamada permite identificar aspectos anatômicos e fisiológicos relacionados a mãe e ao recém-nascido que levam ao insucesso do aleitamento materno, tais como traumas mamilares, padrão de sucção ineficiente, pega inadequada e incoordenação dos movimentos de sucção-deglutição-respiração. A presença do profissional da fonoaudiologia favoreceu a efetividade do aleitamento materno, trazendo efeitos positivos na sua atuação.
5	Os bebês com disfunções orais precisam de intervenções precoces mediante as primeiras dificuldades durante a amamentação, objetivando o reequilíbrio das funções do sistema estomatognático.
6	O estímulo da sucção não nutritiva nos recém-nascidos que não conseguem ir diretamente para o aleitamento materno é de extrema importância, visto que será um treinamento dos movimentos de sucção e da coordenação desta função com a respiração e deglutição, preparando o bebê para uma sucção eficiente.

Fonte: Autores, (2023).





2.2.3 Discussão

Essa revisão mostrou que o comportamento motor oral no estabelecimento da amamentação, no âmbito da Fonoaudiologia, vem sendo abordado em diferentes aspectos, desde a análise de dinâmica/padrão de pega e de sucção à descrição de técnicas. Outros autores referem que o aleitamento materno, no âmbito da Fonoaudiologia, vem sendo abordado na literatura (Silveira *et al.*, 2013; Sá *et al.*, 2014; Medeiros *et al.*, 2017; nascimento *et al.*, 2018), evidenciando seus variados efeitos quando atrelados a orientações para um aleitamento materno exclusivo, como no estudo de Medeiros *et al.* (2017), selecionado nesta revisão, que teve como objetivo verificar a situação do aleitamento materno, considerando aspectos da díade mãe-recém-nascido, conforme o tempo de vida do recém-nascido, através de intervenção fonoaudiológica.

A amamentação promove o desenvolvimento craniofacial do bebê pelos movimentos adequados da musculatura orofacial, isso porque os receptores táteis dos lábios do bebê detectam o mamilo e levam os músculos labiais a se contraírem em torno do complexo aréola-mamilar, caracterizando um selamento hermético. O colo do mamilo é o primeiro a ser comprimido, entre o rebordo gengival superior e a ponta da língua, cobrindo o rebordo gengival inferior com uma depressão da mandíbula e da língua, o que requer o trabalho dos músculos linguais. Concomitantemente a esses eventos, ocorre a movimentação mandibular, momento em que a sucção é exercida por diminuição da pressão intraoral, que se torna negativa. Na sucção, a língua apresenta ondulações rítmicas em sua superfície, do sentido anterior para o posterior formando um ciclo de sucção, respiração e deglutição. Algumas das habilidades levadas em consideração durante a avaliação da prontidão e da amamentação do RN para amamentação estão relacionadas à sucção, posição dos lábios durante a amamentação no seio, apreensão do mamilo, entre outros aspectos (Delgado; Halpern, 2005).

O estudo de Silveira *et al.* (2013) destacou que o aleitamento materno contribuiu para o amadurecimento orofacial, pois melhorou a habilidade oral de sucção. Sabe-se que a sucção nutritiva é caracterizada pela alternância rítmica da sucção, criando pressão na cavidade oral, pela compressão do mamilo entre a língua e o palato duro (Tamilla *et al.*, 2014). A língua realiza movimentos anteroposteriores para deglutição do leite. As suas laterais tocam o palato, formando uma depressão na parte central. A mandíbula executa movimentos verticais e horizontais, proporcionando uma base estável para os movimentos da língua, e ajudando na criação da pressão intraoral (Douglas *et al.*, 2007). Assim, sugar no peito aprimora a mobilidade, postura e tonicidade da musculatura orofacial envolvida.





Vale ressaltar que Silveira *et al.* (2013) também destacaram que o uso da chupeta altera o funcionamento do sistema estomatognático. Outros autores também ressaltam que o uso de bicos artificiais pode não somente interferir no estabelecimento da prática do aleitamento materno exclusivo, como também na sua manutenção nos primeiros seis meses de vida do lactente (Castro *et al.*, 2007); dificulta o aprendizado do neonato quanto à correta técnica de sucção e acoplamento ao peito, causando o fenômeno denominado “confusão de bicos” (Gomes *et al.*, 2006). Destacam-se, aqui, os diferentes comportamentos orais que são evidenciados na sucção ao seio materno e na sucção de bicos sintéticos.

Quanto ao aspecto técnicas, investigações apontaram a importância de se preconizar a técnica sonda-peito na atuação fonoaudiológica em Neonatologia, envolvendo toda a equipe multidisciplinar, como meio de incentivar o aleitamento materno exclusivo (Medeiros *et al.*, 2017).

Medeiros *et al.* (2013) destacaram a técnica de transição alimentar da sonda direta para o peito como favorecedora da aptidão para coordenar os movimentos de sucção / respiração / deglutição e, conseqüentemente, a amamentação efetiva em seio materno exclusivo. Essa técnica é relatada por outros autores como uma estratégia importante de intervenção, evitando a indicação do copo e/ou mamadeira. É caracterizada pelas seguintes etapas: o primeiro passo é a estimulação da sucção não nutritiva (SNN), enquanto a dieta é fornecida por gavagem. A estimulação é realizada com o “dedo enluvado” - dedo mínimo do fonoaudiólogo introduzido na região intraoral do RN e/ou na “mama vazia” - mama da mãe esvaziada o mais completamente possível, possibilitando que o RN treine a sucção ao mesmo tempo em que a dieta é oferecida através da sonda orogástrica. Quando o RN apresenta padrão de sucção adequado, dá-se a etapa seguinte, “mama parcialmente cheia” com complemento por sonda orogástrica. Nessa etapa, o RN é colocado no peito parcialmente esvaziado (o leite anterior foi extraído) e inicia o treino de coordenação das funções de sucção-deglutição-respiração (SDR), sendo ainda oferecida complementação de leite por gavagem. Na etapa seguinte, oferta do peito mais complemento por sonda orogástrica (peito+SOG), não há mais o esvaziamento da mama, embora ainda haja o complemento por SOG. Na última etapa, o RN é amamentado no peito sem o uso da sonda orogástrica (peito exclusivo).

Outro aspecto evidenciado foi a análise de dinâmica/padrão de pega e de sucção. Medeiros *et al.* (2017) mostrou uma relação entre os aspectos “não abocanhar somente bico”, “abocanhar parte da aréola” e “manter a pega” relacionados aos RNs quanto ao modo da pega no seio materno, resultando em um aumento expressivo da pega eficaz, principalmente no grupo <24h de vida, apresentando um efeito positivo na intervenção fonoaudiológica. Dessa forma, ressaltam que a pega eficaz é de grande importância para o sucesso da amamentação, uma vez que facilita a dinâmica sucção e ejeção do leite, proporcionando a estimulação das glândulas mamárias, aumentando a





produção do leite. Gedds *et al.* (2017) tentou medir e descrever a dinâmica de sucção da alimentação de lactentes prematuros e descobriram que os bebês prematuros estáveis removem o leite da mama abaixando a língua de maneira similar à ação da língua de bebês amamentados a termo. Contudo, o vácuo que se cria pelo bebê prematuro é mais fraco do que o bebê a termo (Gedds *et al.*, 2017). Aqui, é importante destacar que outros pesquisadores referem que a pega assimétrica faz com que se forme um vácuo entre a mama e a boca do bebê, favorecendo, assim, um movimento eficiente e sem provocar dor durante a amamentação. Nessa pega, o mamilo e grande parte da aréola chegam ao palato mole da boca do bebê é possível visualizar movimentos amplos e goles grandes durante a extração (Weigert *et al.*, 2005).

Um aspecto fonoaudiológico constatado nesta revisão foi a análise de dinâmica/padrão de pega e de sucção. Medeiros *et al.* (2014) constatou importância desse atendimento fonoaudiológico precoce nas unidades neonatais, especificamente na unidade canguru, onde o estabelecimento da amamentação tem particularidades relacionadas às características da prematuridade. No estudo selecionado para esta revisão, Medeiros *et al.* (2018) concluíram que a análise do conteúdo e aparência de um protocolo, bem como a elaboração do seu guia instrucional, pretenderam possibilitar sua utilização de modo consistente e sistemático no campo fonoaudiológico relacionado ao aleitamento materno, abordando tanto o registro da avaliação, como do acompanhamento da díade mãe/recém-nascido, na situação de amamentação. No entanto, o estudo foi pautado na análise do protocolo de acompanhamento fonoaudiológico para uma população neonatal de baixo risco.

Destaca-se que a análise do padrão de sucção e deglutição dos recém-nascidos é essencial, especialmente nos primeiros meses de vida, quando essas funções são necessárias para a nutrição do bebê. Autores referem que alguns recém-nascidos a termo, saudáveis e sem intercorrências clínicas podem apresentar variações no comportamento da sucção, caracterizadas como desordens da sucção ou disfunções orais, que podem prejudicar o desempenho do neonato durante a mamada (Cooke Schmied; Sheehan, 2007). Através do treino oral, é possível corrigir a dinâmica de sucção, permitindo o bom estabelecimento da lactação e, conseqüentemente, o desenvolvimento motor oral adequado (Weinstein *et al.*, 2006).

A avaliação da amamentação com o protocolo indicado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) “Protocolo de observação da mamada da UNICEF” é considerada padrão ouro para a verificação do desempenho da díade mãe/ bebê no momento da amamentação (Brasil, 2017). Todavia, no protocolo, não há uma avaliação específica referente ao padrão de sucção do RN para detectar questões específicas do comportamento oral, o que seria relevante no manejo do aleitamento materno, especialmente no estabelecimento inicial. Autores referem que os estudos produzidos pela Fonoaudiologia com protocolos padronizados e validados para avaliação da





amamentação são escassos. O enfoque maior está na avaliação dos bebês prematuros deixando uma lacuna na avaliação da mamada em bebês nascidos a termo (Oliveira *et al.*, 2019). Outros autores constataram os principais desafios para o estabelecimento do aleitamento materno saudável, no qual evidenciou-se que as disfunções orais podem ser identificadas precocemente mediante anamnese dirigida e avaliação oral, que deve ser realizada por um fonoaudiólogo, profissional com experiência no manejo clínico da amamentação e conhecimento do sistema sensorio motor-oral do recém-nascido (Franklin; Ramos, 2021).

O início da amamentação é um momento muito importante para o fortalecimento do vínculo afetivo tanto para a mãe quanto para o filho e o seu estabelecimento acontece de forma dinâmica, envolvendo diferentes fatores. Durante o manejo do aleitamento materno, é importante que o profissional que atenda o binômio mãe/recém-nascido (RN) esteja atento, realizando uma boa avaliação e observando detalhadamente os fatores relacionados ao desempenho da mamada (Valério; Araújo; Coutinho, 2010).

Mesmo com baixa prevalência quando comparada à população total, as alterações relacionadas ao sistema sensorio motor oral, quando presentes nos neonatos, interferem negativamente no aleitamento materno, ocasionando a recusa do peito, em razão do bebê não conseguir sugar adequadamente. Afinal, a sucção é uma função complexa, necessária para a criança no período pós-natal (Valério; Araújo; Coutinho, 2010).

Conforme pesquisa de Kao, Guedes e Santos (2011), no RN, para que haja um desenvolvimento neuropsicomotor, é necessário que tenha um comportamento motor oral adequado, o qual está diretamente relacionado com a alimentação. Em consonância, Valério, Araújo e Coutinho (2010), afirmam que a sucção é uma função complexa, a qual está relacionada à coordenação dos movimentos intra-orais e, caso esteja alterada, pode interferir negativamente no aleitamento materno.

Movimentações orais atípicas durante a amamentação podem ser denominadas como disfunções orais, as quais são decorrentes de alterações transitórias do próprio funcionamento oral ou de características anatômicas e fisiológicas individuais, as quais dificultam o encaixe adequado entre a boca do neonato e a mama da mãe. Quando verificada a relação entre as disfunções orais e o desempenho do aleitamento materno, nota-se que quanto mais disfunções presentes, mais alterada a mamada ficará (Valério; Araújo; Coutinho, 2010).

Conforme pesquisa realizada por Campanha, Martinelli e Palhares (2019), a anquiloglossia em RNs, considerada como uma disfunção oral, está diretamente relacionada à dificuldade de sucção, uma vez que os movimentos da língua para retirar o leite dos mamilos durante a sucção





tornam-se inadequados. Além disso, os autores apontam que essa anomalia oral congênita contribui para o desmame precoce, por causar desconforto, dor e lesões mamilares nas mães.

Outrossim, pesquisadores referem a influência de atividades educativas no estabelecimento da amamentação, especialmente o quanto a atividade de educação em saúde favorece o acesso à informação (Medeiros; Batista; Barreto, 2015). Nesse estudo, houve a avaliação de dois grupos: um da Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa) e outro do Alojamento Canguru (ALCON). Observou-se que mais da metade das mães do presente estudo tinham recebido orientações sobre o aleitamento materno (63,19%), por vários profissionais e em lugares diferentes. Quando perguntado se conheciam a importância da sucção no peito para o fortalecimento dos músculos orofaciais, 72% das mães relataram que conheciam. Contudo, muitas mães que possuem o conhecimento sobre o aleitamento nem sempre sabem, ao certo, os benefícios atrelados ao aleitamento materno e suas contribuições fonoaudiológicas (Medeiros *et al.*, 2015). Outro estudo também selecionado nesta revisão concluiu que há carência de orientações no pós-natal tardio e necessidade de se rever as estratégias de orientação, visto que as práticas educativas não influenciaram a realização do aleitamento materno exclusivo e o uso de mamadeira e chupeta (Madruga *et al.*, 2020). Nesse estudo, inclusive, os autores referiram que o fonoaudiólogo teve pouca presença nas atividades de orientação, embora o desenvolvimento do sistema estomatognático, linguagem e audição, sejam relevantes nessa temática. Outros autores ressaltam que a intervenção fonoaudiológica junto às díades mãe-RN, logo nos primeiros dias de vida, produziu efeitos positivos no estabelecimento do AM, independente do tempo de vida do RN, contribuindo para a adequação de aspectos associados à pega do RN e ao posicionamento da díade (Medeiros *et al.*, 2017). Outros pesquisadores referem que a atuação da Fonoaudiologia no atendimento ao RN tem o papel de avaliar e incentivar o aleitamento materno visando ao desenvolvimento dos órgãos fonoarticulatórios e favorecendo a relação mãe-filho (Delgado; Zorzetto, 2003).

A Resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) nº 661, de 30 de março de 2022, dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo no aleitamento materno. Refere que uma das atribuições e responsabilidades do fonoaudiólogo que atua no aleitamento materno é ter capacitação teórica e prática nos procedimentos avaliativos referentes à antropometria orofacial, morfologia da cavidade oral, biomecânica da sucção, deglutição, respiração e aspectos sensoriais, motores e anatômicos envolvendo o sistema crânio-orofacial.

O profissional da fonoaudiologia é altamente capacitado para propiciar a melhora no padrão da amamentação, ajustando as possíveis disfunções orais e quaisquer outras alterações que surgirem





nesse âmbito, tendo em visto que ele é o responsável por prevenir possíveis mudanças que possam surgir no desenvolvimento do sistema estomatognático (Medeiros *et al.*, 2017).

Segundo Kao, Guedes e Santos (2011), a sucção não-nutritiva em neonatos possibilita a adequação da musculatura oral e do estado de consciência, proporcionando uma futura sucção nutritiva adequada. Em consonância, Venson, Fuginaga e Czluniak (2010), afirmam que os RN's têm uma sucção eficiente abrupta e, por estarem no processo de maturação, esse período é importante, visando o treinamento dos movimentos de sucção e a coordenação desta função com a respiração e deglutição.

No momento da avaliação da sucção não-nutritiva, o fonoaudiólogo precisa levar em consideração o estado de alerta, a prontidão, a aceitação de estímulo, os reflexos de procura e de sucção, os tremores de língua e mandíbula, a redução do número de sucção, a incoordenação sucção/deglutição/respiração e, entre outros (Kao; Guedes; Santos, 2011). Bem como, Medeiros *et al.* (2017) afirmam que o fonoaudiólogo também precisa avaliar a sucção nutritiva, visto que o exercício de sugar o peito é essencial para o desenvolvimento da habilidade oral.

Sendo assim, evidências comprovam que as mães que enfrentam problemas de mau comportamento de sucção no período inicial do aleitamento materno tendem a amamentar por menos tempo, não alcançando o intervalo de 6 meses de aleitamento materno exclusivo, o qual é recomendado pela OMS. Posto isso, se faz necessário a presença de um profissional capacitado para fornecer o suporte imprescindível durante a primeira semana pós-parto, atuando diretamente nos problemas relacionados à amamentação (Matias *et al.*, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que, no âmbito da Fonoaudiologia, foram abordados diferentes aspectos: análise da dinâmica de funções do sistema estomatognáticos, descrição de técnicas e intervenções favorecedoras do processo da amamentação, fatores de risco para o desmame precoce e influência de atividades educativas no estabelecimento da amamentação.

Os achados ressaltam a importância da atuação fonoaudiológica nos processos de avaliação, diagnóstico e intervenções, no contexto materno-infantil. Salienta-se a importância da identificação precoce das disfunções orais realizada por esse profissional, especialmente com experiência no manejo clínico da amamentação e conhecimento do sistema sensorio motor-oral do recém-nascido.





Os estudos são escassos e mais voltados à prematuridade. Recomenda-se a realização de mais estudos, como metodologias robustas, envolvendo os objetos de estudo investigados nesta revisão.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. S. L. *et al.* A influência do padrão de aleitamento no desenvolvimento de hábitos de sucção não nutritivos na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 371-378, mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000200012>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**. Brasília, DF: MS, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 22 ago. 2022.

CAMPANHA, S. M. A.; MARTINELLI, R. L. C.; PALHARES, D. B. Associação entre anquiloglossia e amamentação. **CoDAS**, Campo Grande, MS, v. 31, n. 1, p. 1-7, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018264>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/bxq8mdhZwXvnxkxCCyyBHGf/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 20 set. 2023.

CARRASCOZA, K. C. *et al.* Consequências do uso da mamadeira para o desenvolvimento orofacial em crianças inicialmente amamentadas ao peito. **Jornal de Pediatria**, [s. l.], v. 82, n. 5, p. 395-397, out. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572006000600015>

CASTRO, A. G. *et al.* Desenvolvimento do sistema sensorio motor oral e motor global em lactentes pré-termo. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 29-38, abr. 2007. <https://doi.org/10.1590/S0104-56872007000100004>

COOKE, M.; SCHMIED, V.; SHEEHAN, A. An exploration of the relationship between postnatal distress and maternal role attainment, breast feeding problems and breast feeding cessation in Australia.. **Midwifery**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 66-76, mar. 2007.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Campanha nacional busca estimular aleitamento materno**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2584-campanha-nacional-busca-estimular-aleitamento-materno#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde,os%20%20anos%20de%20idade>. Acesso em: 26 set. 2023.

DELGADO, S. E.; ZORZETTO, M. A amamentação de bebês pré-termo: um caminho possível para a construção da comunicação. **Revista Brasileira de Desenvolvimento e Crescimento Humano**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 63-72, jun. 2003.

DELGADO, S. E.; HALPERN, R. Amamentação de prematuros com menos de 1500 gramas: funcionamento motor-oral e apego. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 141-152, ago. 2005.

DOUGLAS, C. R. **Fisiologia aplicada à fonoaudiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007.

FRANKLIN, V. K. S.; RAMOS, P. F. C. Os desafios da intervenção fonoaudiológica no aleitamento materno: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021.

GOMES, C. F. *et al.* Surface electromyography of facial muscles during natural and artificial





feeding of infants. **Jornal de Pediatria**, [s. l.], v. 82, n. 2, p. 103-109, abr. 2006.

KAO, A. P. d'O. G.; GUEDES, Z. C. F.; SANTOS, A. M. N. Características da sucção não-nutritiva em RN a termo e pré-termo tardio. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, SP, v. 16, n. 3, p. 298-303, 2011. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S1516-80342011000300010>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsbf/a/kFpPbSvzRGz4tY3jJn4nhLF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023.

MADRUGA, T. F. L. *et al.* Caracterização das orientações sobre aleitamento materno recebidas por gestantes e puérperas na cidade de Belo Horizonte. **Distúrbios da Comunicação**, [s. l.], v. 32, n. 4, p. 615-625, nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2020v32i4p615-625>.

MATIAS, S. L. *et al.* Risk factors for early lactation problems among Peruvian primiparous mothers. **Maternal & Child Nutrition**, California, EUA, v. 6, n. 2, p. 120-133, 2010. DOI: 10.1111/j.1740-8709.2009.00195.x. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6860694/pdf/MCN-6-120.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

MARQUES, B. L. *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Ana Nery**, v. 25, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>.

MEDEIROS, A. M. C. *et al.* Intervenção fonoaudiológica na transição alimentar de sonda para peito em recém-nascidos do Método Canguru. **Audiology - Communication Research**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 95-103, mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2317-64312014000100016>.

MEDEIROS, A. M. *et al.* Aleitamento materno e aspectos fonoaudiológicos: conhecimento e aceitação de mães de uma maternidade. **Audiology - Communication Research**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 183-190, set. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-ACR-2015-1565>.

MEDEIROS, A. M. C. *et al.* Acompanhamento fonoaudiológico do aleitamento materno em recém-nascidos nas primeiras horas de vida. **Audiology - Communication Research**, São Cristovão, SE, v. 22, n. 1, p. 1-8, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2017-1856>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/acr/a/N98pnWHkS9NT3sVTF4gd9TN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023.

MEDEIROS, A. M. C. *et al.* Análise do conteúdo e aparência do protocolo de acompanhamento fonoaudiológico - aleitamento materno. **Audiology - Communication Research**, [s. l.], v. 23, p. 1-10, out. 2018. e1921. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2017-1921>.

MIZUNO, K. ; UEDA, A. The maturation and coordination of sucking, swallowing, and respiration in preterm infants. **The Journal of Pediatrics**, [s. l.], v. 142, n. 1, p. 36-40, jan. 2003. doi: 10.1067/mpd.2003.mpd0312.

MOURA, L. T. L. *et al.* Atuação fonoaudiológica na estimulação precoce da sucção não-nutritiva em recém-nascidos pré-termo. **Revista CEFAC**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 448-456, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462009000700021>.

OLIVEIRA, F. B. N. *et al.* Protocolos de avaliação da amamentação e Fonoaudiologia: uma revisão integrativa da literatura. **Revista CEFAC**. v. 21, n. 5. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/201921514018>.

PASSOS, L. S. *et al.* Acompanhamento dos atendimentos de puérperas e recém-nascidos em um Banco de Leite Humano. **Revista de Enfermagem**, v. 24, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0086>.

SANCHES, M. T. C. Manejo clínico das disfunções orais na amamentação. **Jornal de Pediatria**,





[S. l.], v. 80, n. 5, p. 155-162, nov. 2004. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000700007>.

SILVEIRA, L. M. *et al.* Aleitamento materno e sua influência nas habilidades orais de crianças. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 47, n. 1, p. 37-43, fev. 2013.

<https://doi.org/10.1590/S0034-89102013000100006>.

STEVENSON, R. D.; ALLAIRE, J. H. The Development of Normal Feeding and Swallowing. **Pediatric Clinics of North America**, [s. l.], v. 38, n. 6, p. 1439-1453, dez. 1991. DOI: 10.1016/s0031-3955(16)38229-3.

TAMILIA, E. *et al.* Technological Solutions and Main Indices for the Assessment of Newborns' Nutritive Sucking: a review. **Sensors**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 634-658, jan. 2014. DOI: 10.3390/s140100634.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: resultados preliminares**, Indicadores de aleitamento materno no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio-preliminar-AM-Site.pdf>.

VALÉRIO, K. D.; ARAÚJO, C. M. T.; COUTINHO, S. B. Influência da disfunção oral do neonato a termo sobre o início da lactação. **CEFAC**, Recife, PE, v. 12, n. 3, p. 1-13, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1693/169316074017.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

VASCONCELOS, T. C.; BARBOSA, D. J.; GOMES, M. P. Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. **Revista Pró-UniversUS**, v. 11, n. 1, p. 80-87, jan./jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i1.2208>.

VENSON, C.; FUJINAGA, C. I.; CZLUNIAK, G. R. Estimulação da sucção não nutritiva na “mama vazia” em bebês prematuros: relato de casos. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Joaquim, SC, v. 15, n. 3, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342010000300022>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsbf/a/y4z8RpwfRHFxz6qvxdPg3CQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023.

WEIGERT, E. M. L. *et al.* Influência da técnica de amamentação nas frequências de aleitamento materno exclusivo e lesões mamilares no primeiro mês de lactação. **Jornal de Pediatria**, [s. l.], v. 81, n. 4, p. 310-316, ago. 2005. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572005000500009>.

WEINSTEIN, M. E.; OLESKE, J. M.; BOGDEN, J. D. A selected review of breast-feeding recommendations. **Nutrition Research**, [s. l.], v. 26, n. 8, p. 379-384, ago. 2006.

<https://doi.org/10.1016/j.nutres.2006.07.002>.

